



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



Agenda da Semana

18/09 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S)/FGV
- Monitor do PIB/FGV

21/09 – QUINTA-FEIRA

- Relatório Trimestral de Inflação/Banco Central
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15)/IBGE

22/09 – SEXTA-FEIRA

- Confiança do Empresário Industrial (ICEI)/CNI
- Sondagem do Consumidor /FGV
- Relatório bimestral de avaliação de despesas e receitas primárias/Tesouro Nacional
- Pesquisa Anual de Serviços/IBGE

SEM AGENDA DEFINIDA

- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/Ministério do Trabalho
- Arrecadação Federal/Receita Federal

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE - Na última semana os indicadores divulgados ainda mostram que a recuperação não é disseminada entre os setores econômicos e é lenta. A **indústria** registrou crescimento em julho ante o mês anterior de 0,8% e em relação a julho de 2016 (2,5%) na produção física e de 1,7% e 0,2%, respectivamente nas mesmas bases, para o faturamento real. O crescimento indústria foi impulsionado basicamente pelas exportações.

O Indicador de **Intenção de Investimentos da Indústria** da Fundação Getúlio Vargas registrou recuou 2,8 pontos no terceiro trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior, indicando ainda uma elevada ociosidade e incerteza.

O **Índice ABRAMAT**, divulgado semana passada registrou em agosto crescimento de 6,2% do faturamento da indústria de materiais de construção em relação a julho, entretanto seus dados acumulados são negativos, no ano perda de 6,1% e em 12 meses recuo de 7,8%. A expectativa da entidade é de retração de 5% a 6% em 2017.

O Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC) divulgou que as **vendas de cimento** tiveram elevação de 0,1% em agosto frente a julho, mas registraram queda de 0,9% ante igual período do ano passado.

O **comércio varejista** registrou estagnação das vendas em julho em relação ao mês anterior, após três altas consecutivas nesta base de comparação. Foi destaque positivo em julho a venda de materiais de construção (0,9%). Cabe registrar ainda que, na comparação interanual, as taxas foram positivas em todas as bases de comparação.

O setor de **serviços**, por sua vez, recuou em julho 0,8% frente a junho, após três meses de resultados positivos nesta base de comparação. Diferentemente do comércio, nas comparações com o mesmo mês de 2016 os resultados registram queda da atividade. O único registro positivo da pesquisa em todas as bases de comparação foram os serviços prestados as famílias.

A **produção agrícola**, por outro lado, apesar de registrar em agosto retração de 0,5% em relação a julho, prevê uma safra recorde de 240,9 milhões de toneladas, um aumento de 30,4% em relação a 2016, impulsionado pelas safras de soja (115 milhões de toneladas) e milho (98,4 milhões de toneladas).

Em um cenário de recuperação, ainda que lenta, o Banco Central divulgou seu indicador de atividade de julho com elevação de 0,41% em relação ao mês anterior. Visto como indicador de tendência pelos analistas de mercado o **IBC-Br** acumula alta de 0,31% neste ano.

FISCAL – Foi divulgado na última quinta-feira o relatório **Prisma Fiscal** de setembro pelo Ministério da Fazenda. São projeções de mercado dos números fiscais. Neste relatório os técnicos projetaram piora do déficit primário para este e o próximo ano.

A mediana do resultado primário de 2017 foi de déficit de R\$159 bilhões ante déficit de R\$ 154,8 bilhões em agosto. Para 2018, a projeção do déficit primário foi de R\$156,3 bilhões frente a déficit de R\$130,5 bilhões no mês anterior.

Em relação ao comportamento da Dívida Bruta houve melhora tanto para a projeção de 2017 (de 75,90% do PIB para 75,80% do PIB), quanto para 2018 (79,06% do PIB para 78,82% do PIB).

As projeções se alinham com as **novas metas fiscais** de 2017 e 2018 de déficit de R\$ 159 bilhões para cada ano, O Projeto de Lei com as novas metas foi sancionado pelo Presidente da República na última quarta-feira e foi convertida na Lei 13.480.

COPOM – A Ata da 209ª Reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) ratificou a percepção da autoridade monetária de recuperação gradual da atividade com o processo de estabilização consolidado.

Entretanto, ressalta a baixa Utilização da Capacidade Instalada industrial e uma “inércia deflacionária” que leva a inflação para o patamar do piso da meta. Portanto, com crescimento da atividade com ociosidade de fatores e safra recorde, as pressões de custos e preços não preocupam mais no curto prazo.

SEMANA ATUAL

FOCUS – Diante de um COPOM com percepções favoráveis os analistas do mercado financeiro reduziram as expectativas de inflação de 3,14% para 3,08% neste ano e de 4,15% para 4,12% em 2018. A projeção dos juros também teve queda de 7,25% para 7% ao final de 2018, sendo mantida a projeção de 7% para o final deste ano.

A projeção para o PIB de 2018 foi revisado para cima, passando de crescimento de 2,10% para 2,20%.

MONITOR DO PIB - O Monitor do PIB divulgado hoje pela FGV, registrou na sua série dessazonalizada, um crescimento de 0,1% do PIB de julho quando comparado a junho; e, no trimestre móvel maio-junho-julho crescimento de 0,6% contra o trimestre anterior. Na comparação interanual, o PIB do mês de julho apresentou crescimento de 1,3%, enquanto que no trimestre móvel findo em julho o crescimento foi de 1,1%. A Fundação considera que os resultados ratificam o fim da recessão.

Nesta quinta-feira, o Banco Central divulga o **Relatório Trimestral de Inflação**, que entre diversas informações apresenta sua expectativa de crescimento da economia, inclusive para a indústria da construção.

Ainda neste dia, teremos a divulgação do **IPCA-15** pelo IBGE, que é visto como uma prévia do indicador oficial (IPCA).

Na sexta-feira serão apresentados dados fiscais, com o **Relatório bimestral de avaliação de despesas e receitas primárias** do Tesouro Nacional que apresenta o resultado primário do bimestre indicando se a trajetória é condizente com a meta fiscal estabelecida (necessidade de ajuste ou não). Há expectativa que as novas metas abram espaço fiscal para o descontingenciamento de créditos.

Ocorrerá ainda a divulgação da **Índice de Confiança do Empresário Industrial** pela CNI, a **Sondagem do Consumidor** pela FGV e a **Pesquisa Anual de Serviços** do IBGE.

Ao longo da semana deverão ainda ser divulgados os resultados de empregos formais – **CAGED** pelo Ministério do Trabalho e a **Arrecadação Federal** pela Receita Federal.

O cenário de curto prazo permanece positivo, o cenário fiscal ainda compromete estas condições no longo prazo, o crescimento lento e ainda não disseminado poderá marcar o ano por diferenças acentuadas entre os resultados dos setores econômicos e das regiões geográficas. Ainda não há sinais de recuperação do investimento.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	272.818	4.815.417
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	229.390	2.448.307
Faixa 3	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
JULHO DE 2017												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	4,2	10,9	16,5	-4,8	24,8	-6,2	99,0	-16,0	45,0	-12,2	180,9	-21,8
FGTS	5,1	21,9	38,7	-2,8	36,9	4,8	307,0	-20,5	70,5	23,1	533,5	-17,4

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL MAIO							
DESOCUPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	abr-mai-jun/2016	jan-fev-mar/2017	abr-mai-jun/2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,6	13,6	12,8	-0,8	↓	1,2	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	mai-jun-jul/2016	fev-mar-abr/2017	mai-jun-jul/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	90.487,0	89.238,0	90.677,0	1,6	↑	0,2	→
CONSTRUÇÃO	7.365,0	6.787,0	6.742,0	-0,7	↓	-8,5	↓
RENDIMENTO MÉDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	mai-jun-jul/2016	fev-mar-abr/2017	mai-jun-jul/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.045,00	2.111,00	2.106,00	-0,2	→	3,0	↑
CONSTRUÇÃO	1.707,00	1.674,00	1.676,00	0,1	→	-1,8	↓

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17
Construção Civil	57	55	56	42,3	42,8	44,3	28,8	29,6	30,4	39,7	41,8	42,6
Porte												
Pequena	54	53	53	43,2	44,8	46,3	32,9	35,2	35,2	40,7	43,5	44,1
Média	56	56	57	44,4	44,0	45,2	29,5	31,6	31,8	41,3	42,0	42,0
Grande	58	55	57	40,8	41,4	43,0	26,9	26,4	27,8	38,4	41,1	42,4
Sector												
Construção de Edifícios	53	55	55	41,6	43,0	45,1	29,7	31,2	32,2	39,0	41,2	41,7
Obras de infraestrutura	57	52	54	44,5	43,7	45,2	29,9	30,6	32,6	43,6	43,0	44,6
Serviços especializados	60	58	60	45,4	45,4	45,2	30,4	34,2	31,7	40,0	44,2	43,4



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
 unsubscribe from this list update subscription preferences
 Inscreva-se aqui para receber nossos informativos